

Breves considerações apresentadas pelos participantes da Escola de Artes Decorativas António Arroio ao Seminário sobre Democratização do Ensino, em Coimbra, de 13 a 17 de Nov.

Tema: A via escolar única: supressão da divisão entre o Ensino Técnico e o Ensino Liceal; entre o Ensino Médio e o Ensino Superior

Nota: para uma análise de confronto utilizámos apenas, por razões de tempo, os programas da disciplina de Português do Ensino Técnico e do Ensino Liceal, por nos parecer ser esta índice da situação, uma vez que é uma disciplina de formação.

A diferença que se verifica entre Ensino Liceal e Ensino Técnico produz e reproduz a divisão e hierarquização do trabalho, que compõem as nossas relações sociais e técnicas de produção, na formação social em que nos encontramos.

Nestes termos o Ensino Técnico tem-se destinado a reproduzir na Escola a classe explorada-trabalhadora, o "artífice" ou o "escriturário", os "obreiros modestos" de "mãos rudes" (1) cujo equipamento de conhecimentos não ultrapasse "a mera suficiência que lhes permita afrontar a Vida sem se mostrarem ignóveis ou ridículos" (2) o que porventura poderia

(1) Programas do Ensino Profissional - Imprensa Nacional-1966
págs. 4 e 5

(2) Idem, pág 11

susceptibilizar aquela "sensibilidade mais esperta para os esplendores da beleza formal e conceptual" (3) com que o Ensino Liceal pretendia apretechar os seus alunos.

É que o Ensino Liceal visava fornecer não só os meios de domínio ideológico como também as zonas do saber que permitissem o domínio pela classe exploradora.

Este esquema decalca e reforça as condições sócio-económicas dentro das quais se fazia e ainda faz o recrutamento dos alunos para o Ensino Técnico e para o Ensino Liceal.

Esta ordem de contradições era de tal modo escandalosa nos tempos do antigo regime que na "Primavera Caetanista" se propôs um princípio de uniformização determinada, como não podia deixar de ser, pelas condições sócio-económicas que de modo nenhum se pretendiam alterar.

Senão vejamos: quando se aproximam os programas do Ensino Técnico aos do Ensino Liceal, está implícita a sobrevalorização do Ensino Liceal e da tal "cultura" elitista e academizante.

A classe dominante para não ser posta em causa, não poderia deixar de pôr a tónica no seu padrão de cultura, modelo a produzir efeitos numa Reforma de Ensino(4)

Ao pretendermos combater esta situação concreta, que como se viu é conivente com um sistema sócio-económico que repudiamos: exploração do homem pelo homem, sistema capitalista ao serviço dos monopólios, hierarquização profissional e cul-

(3) Programa do Ensino Liceal - pág. 23

(4) Uma análise mais aprofundada, nesta perspectiva, de todas as contradições agudizadas pela Reforma Veiga simão, transcende o âmbito desta comunicação embora ela seja, de facto, fundamental e por isso deve ser, desde já, proposta como tema de discussão nas escolas.

tural, temos também que combater o sistema escolar que lhe serviu os interesses. É, conseqüentemente, criar outro que sirva e prepare uma sociedade cujo sistema de valores assente num novo modo de produção.

Nesta ordem de ideias uma via escolar única afigura-se-nos como a única proposta correcta.

Não a via única da reforma Veiga Simão mas sim, uma via que proponha a abolição da hierarquia profissional contrariando a divisão entre trabalho manual e intelectual, e servindo, sim, os interesses objectivos das classes trabalhadoras.

A Escola terá de veicular e engendrar um determinado tipo de cultura que vai de certo contrariar aquela que nos era imposta.

A estrutura desta escolaridade única visa proporcionar a toda a gente a apropriação dos meios de produção de conhecimentos apontando para a elaboração de uma cultura que seja expressão dos seus reais interesses.

Poder-nos-íamos alargar muito mais. A escassez de tempo não no-lo permitiu. Por isso ao apresentar este texto pretendemos apenas que ele seja uma colaboração que sirva para promover o debate neste Seminário e nas Escolas, e como pontos a debater apontamos os seguintes:

- 1- Análise da situação concreta em que nos encontramos, com todas as perspectivas novas que se nos abrem depois do 25 de Abril
- 2- Análise e concretização de propostas que visem transformar esta situação transitória, designadamente quanto o curricula e programas.
- 3- Estudo para uma oficialização imediata do Ensino pré-primário com ponderação das zonas dele mais carecidas - como base para qualquer proposta que se quer eficaz de democratização de Ensino.

4- Estudo para uma urgente e prioritária transformação do Ensino Liceal, utilizando como modelo o Ensino Técnico, embora considerando as suas deficiências actuais.

5- Análise da articulação dos diferentes graus de ensino em termos de superar a hierarquização entre Ensino Médio e Ensino Superior.

6- Estudo de uma idade legal mínima, para efeitos de trabalho, pensada em termos de garantir uma eficaz fixação de escolaridade obrigatória.

7- Inserção da Escola no Trabalho e do Trabalho na Escola.

Lisboa, 12 de Novembro de 1974